

Esalq: lazer em meio à natureza

Pâmela Paduan
pamela@jpjournal.com.br

Estar em meio à natureza é, sem dúvida, uma das melhores maneiras de relaxar. E os piracicabanos tem espaço de sobra em um lugar que oferece uma rica variedade vegetal, misturada a elementos históricos e culturais. Dando continuidade à série de reportagens sobre o lazer dos piracicabanos aos fins de semana, o JP destaca a beleza natural do campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O local atrai diversos moradores, que aproveitam o espaço para realizar caminhadas, levar os filhos para soltar pipa, realizar piqueniques ou ainda apreciar exposições ao ar livre. Diversos casais também aproveitam as áreas verdes para registrar imagens de momentos especiais, como o casamento, e grupos utilizam o gramado para atividades como a yoga (leia nesta página).

O casal Rosemi Julio, 54, e Angelo Julio, 58, não troca a Esalq por outro canto da cidade quando o assunto é relaxar. Todos os dias da semana, há 20 anos, eles fazem caminhada pelo espaço. "Aqui é muito lindo, tem muita sombra e também é um lugar que oferece mais segurança, já que não tem muitos carros circulando e possui guardas", disse Rosemi. Todos os sábados, além de caminhar, o casal também leva o sobrinho neto Pedro da Cunha, de um ano e oito meses, para brincar com os patos que ficam em uma lagoa. Animado, o pequeno Pedro gosta de jogar pedacinhos de pão aos animais. "Por ele, ficava aqui o dia inteiro", contou o tio avô.

Chamado de Parque Professo Philippe Westin Cabral de Vasconcelos, o espaço utilizado para lazer foi projetado em estilo inglês pelo

arquiteto e paisagista belga Arsênio Puttemans e existe desde 1905. Trata-se de um dos mais antigos projetos paisagísticos que ainda conserva sua forma original no Brasil. Pode-se observar, por exemplo, que não existem calçadas no entorno dos gramados. Todo o Parque, o Edifício Central da Esalq e parte do conjunto que compõem o campus também foram tombados pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) em 12 de dezembro de 2006, na categoria de bem cultural, histórico, arquitetônico e ambiental.

Composta por uma diversidade de mais de 350 espécies nativas e exóticas como o ipê, pau-brasil, jatobá, sapucaia, jequitibá, pau ferro, angico, peroba, entre outras, a área verde da Esalq é também muito utilizada para atividades de ensino e pesquisa. A Esalq não possui um levantamento sobre a quantidade de pessoas que frequentam o parque aos fins de semana, mas afirma que são pessoas das mais variadas procedências, como os próprios moradores, visitantes do município, estrangeiros, estudantes de Piracicaba e região, além dos acadêmicos e servidores da própria comunidade interna e de outras instituições de ensino e de pesquisa.

É o caso dos professores Andréia Novelli, 35, e Marcelo Cunha, 44. Ela mora em Águas de São Pedro, mas não abre mão de vir à Piracicaba para desfrutar, com o namorado, dos atrativos turísticos da cidade. Aos finais de semana, quando estão de folga, o casal caminha junto no parque. "É um lugar muito propício para se exercitar, com muito mais natureza do que cimento. A gente cansa de ficar na cidade, em áreas urban-



Andréia Novelli e Marcelo Cunha aproveitam o espaço para caminhar; esporte é uma das atividades nos fins de semana da Esalq

izadas", disse Andréia. Marcelo não vai apenas aos finais de semana caminhar pelo Parque. "Venho três vezes por semana. Além de toda a natureza que oferece, a Esalq também é bem perto da minha casa", contou.

DESFRUTANDO DO ESPAÇO

Para preservar as características naturais e históricas do campus e ainda buscar a convivência

harmoniosa entre a natureza e os homens, a Esalq estabeleceu algumas regras aos usuários. A pesca nos lagos, por exemplo, não é permitida, assim como o uso de cerol nas pipas. Andar de skate e patins também é proibido e as bicicletas são permitidas apenas para a comunidade interna ou para crianças menores de dez anos. Os gramados também não podem ser utilizados para a prática de cooper e os visitantes também são orientados a jogar o lixo no lixo, não se pendurar em galhos de árvores nem retirar as folhas, frutos ou flores das espécies.

A segurança e a saúde dos usuários também é preocupação da Esalq. Por isso, é proibido o consumo, venda ou fornecimento de bebidas alcoólicas no campus. Diversas placas também sinalizam as leis de trânsito, áreas em que existe o risco de queda de galhos ou árvores e ainda locais sujeitos a infestação por carrapatos. A Prefeitura do Campus orienta os visitantes a não frequentar os locais onde existem capivaras, já que elas são hospedeiras do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa.

Não existem restrições para entrar na Esalq. O local é aberto ao público.

ARTE E CULTURA

A Esalq oferece ainda à população diversas exposições, permanentes e temporárias, que destacam, além da arte, a cultura e história local. Algumas das exposições são realizadas ao ar livre, enquanto outras acontecem no Museu Luiz de Queiroz, que abre apenas durante a semana. As

exposições permanentes contam sobre as virtudes do café, a mecanização agrícola e ainda traz a história do Prédio Central, de Luiz de Queiroz e disponibiliza fotos antigas da Esalq. As exposições temporárias tratam de diversos assuntos em diferentes formas de arte. Ano passado foram realizadas dez, que receberam 8.520 visitas.



Rosemi e Angelo Julio levam o sobrinho neto Pedro da Cunha para brincar com os patos que ficam na lagoa da Esalq

PARA COMEÇAR A SEMANA ZEN

Um clima zen tem envolvido o gramado em frente ao prédio principal da Esalq na manhãs de domingo. No local, sempre das 9h às 10h, um grupo coordenado pelo professor Alan Hecktor se movimenta pelos conceitos da SwáSthya Yôga, um dos métodos mais antigos da tradição iogue. O encontro tem reunido entre 30 e 40 pessoas e é aberto a todos. O local foi escolhido por oferecer espaço ao ar livre, silêncio, além do contato direto com a natureza.

A prática envolve técnicas que ampliam a flexibilidade e tonificam a musculatura, redesenhando o corpo. Um dos principais benefícios é a reeducação respiratória, para proporcionar mais folêgo e energia ao praticante, que leva as lições para seu dia a dia. "Os praticantes aprendem a descontrair, a meditar, administrar com mais qualidade suas rotinas, ampliam a concentração, melhoram a criatividade, a inteligência emocional e a intuição. Além

disso, a prática ao ar livre extrapola os benefícios, com conceitos de bom relacionamento, bons hábitos de alimentação e de vida", afirma Hecktor, professor há 12 anos. Ele destaca que, mais do que um conjunto de técnicas, o SwáSthya é um estilo de vida, focado em desenvolvimento pessoal constante e de superação na busca de alta performance. "Isso vai sendo proporcionado por técnicas e conceitos filosóficos e comportamentais." **(Daniele Ricci)**

Divulgação



Yoga é uma das atividades praticadas pelos piracicabanos nos gramados da Esalq